

# corpo explícito

Volume 01, Nº 05, Setembro/2020  
ISSN 2675-4843



corpo explícito© é uma publicação bimestral idealizada e criada pelo artista visual [Bruno Novadvorski \(brunonovadvorski.com.br\)](http://BrunoNovadvorski.com.br)  
Volume 01, Nº 05, Setembro/2020

#### Edição, Redação e Diagramação

Bruno Novadvorski

#### Capa

Bruno Novadvorski, fotografia (2020)

#### Fotos desta edição

Bruno Novadvorski & Artistas selecionadas da chamada aberta

#### Logotipo

The Red Studio by Chris, The Red

#### Projeto Gráfico e Direção de Arte

The Red Studio by Chris, The Red

[www.thered.com.br](http://www.thered.com.br)

#### Nota do editor

Esta é uma publicação de arte e fotografia que contém cenas de nudez, sexo explícito e genitais. Consulte com cuidado caso sinta-se ofendido.

Se tiver interesse de participar como modelo nos ensaios fotográficos das próximas edições, entre em contato:  
[conexao@duocu.art.br](mailto:conexao@duocu.art.br)

#### Direitos e Comprometimento:

As imagens constantes na *corpo explícito* são de autoria do seu criador, Bruno Novadvorski, e por outros artistas que, gentilmente, as cederam para serem publicadas com as devidas permissões de direitos autorais.

A *corpo explícito* está comprometida com artistas e todos os direitos autorais estão reservados. Nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida de forma mecânica ou digital sem autorização prévia por escrito do editor-chefe da *corpo explícito* ou do artista.

Outras imagens – que possam ser utilizadas – são livres de direitos autorais. No entanto, se houver uso injusto e/ou direitos autorais violados, entre em contato.



Esta revista leva o selo DUOCU, formado pelos artistas Bruno Novadvorski & Chris, The Red

São Paulo - SP



# editorial

## chamada aberta

Após registrar a revista no *International Standard Serial Number* (sigla em inglês para Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas, ISSN), resolvi realizar uma chamada aberta para artistas que tragam em suas fotografias a temática que dá nome a revista.

A ansiedade me consumiu nos primeiros dias. Afinal, é um passo importante, um sonho se realizando. Logo quando as primeiras fotografias chegaram, meu coração pulsava de alegria somado ao nervosismo para ver esta edição pronta.

O resultado foi além do esperado, artistas de várias regiões do Brasil, México e Portugal, uma rede se costurando por meio da fotografia. A arte conectando corpos e corpos. A diversidade que tanto amo está em cada uma das fotografias, em cada página, abordando variados contextos, a pluralidade se faz presente!

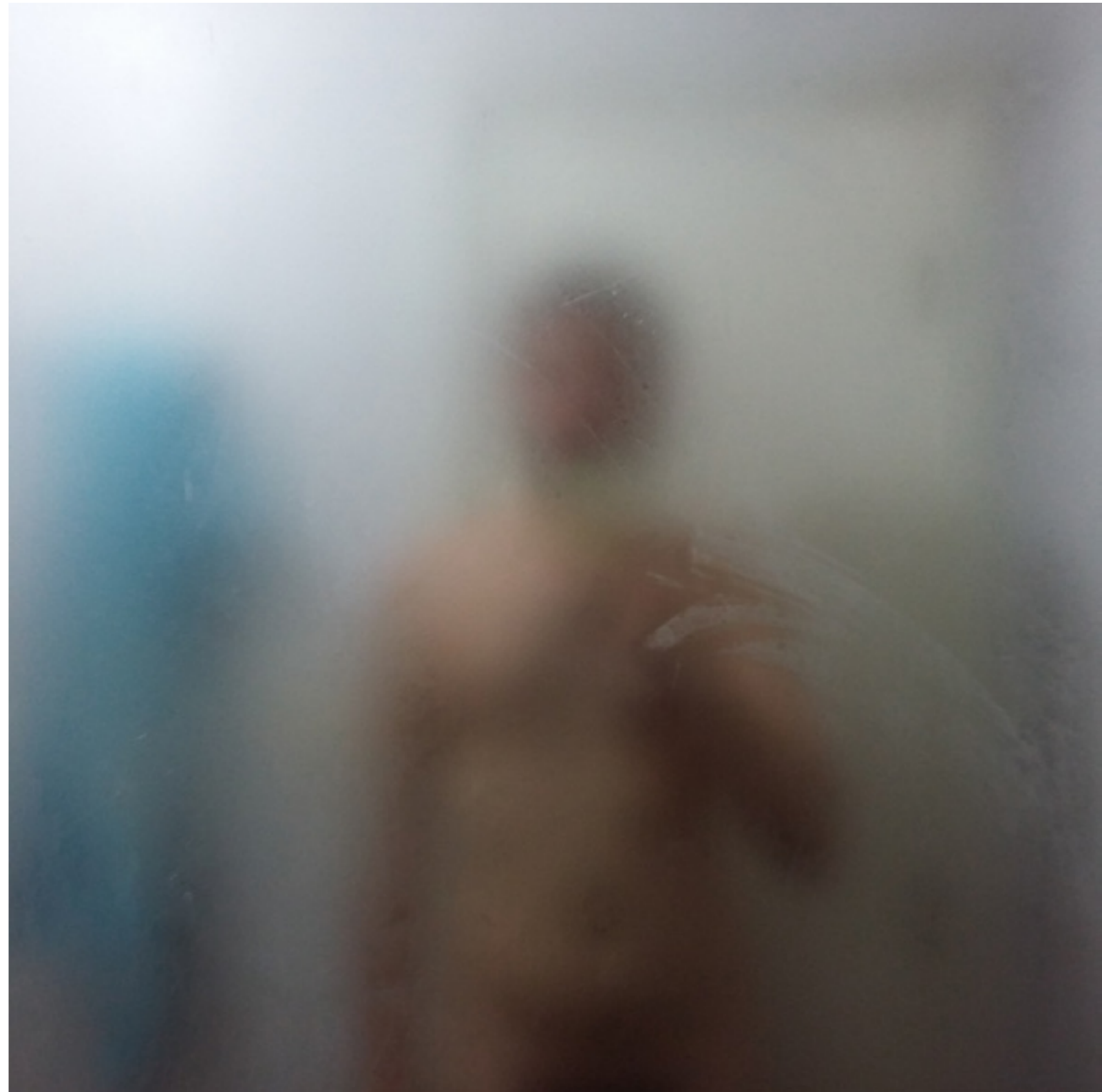
Agradeço a todos os artistas desta edição. Sei que é apenas o começo para novas possibilidades, novas idéias que já pipocam em minha cabeça. Aguardem!

#FIQUEEMCASA #STAYHOME

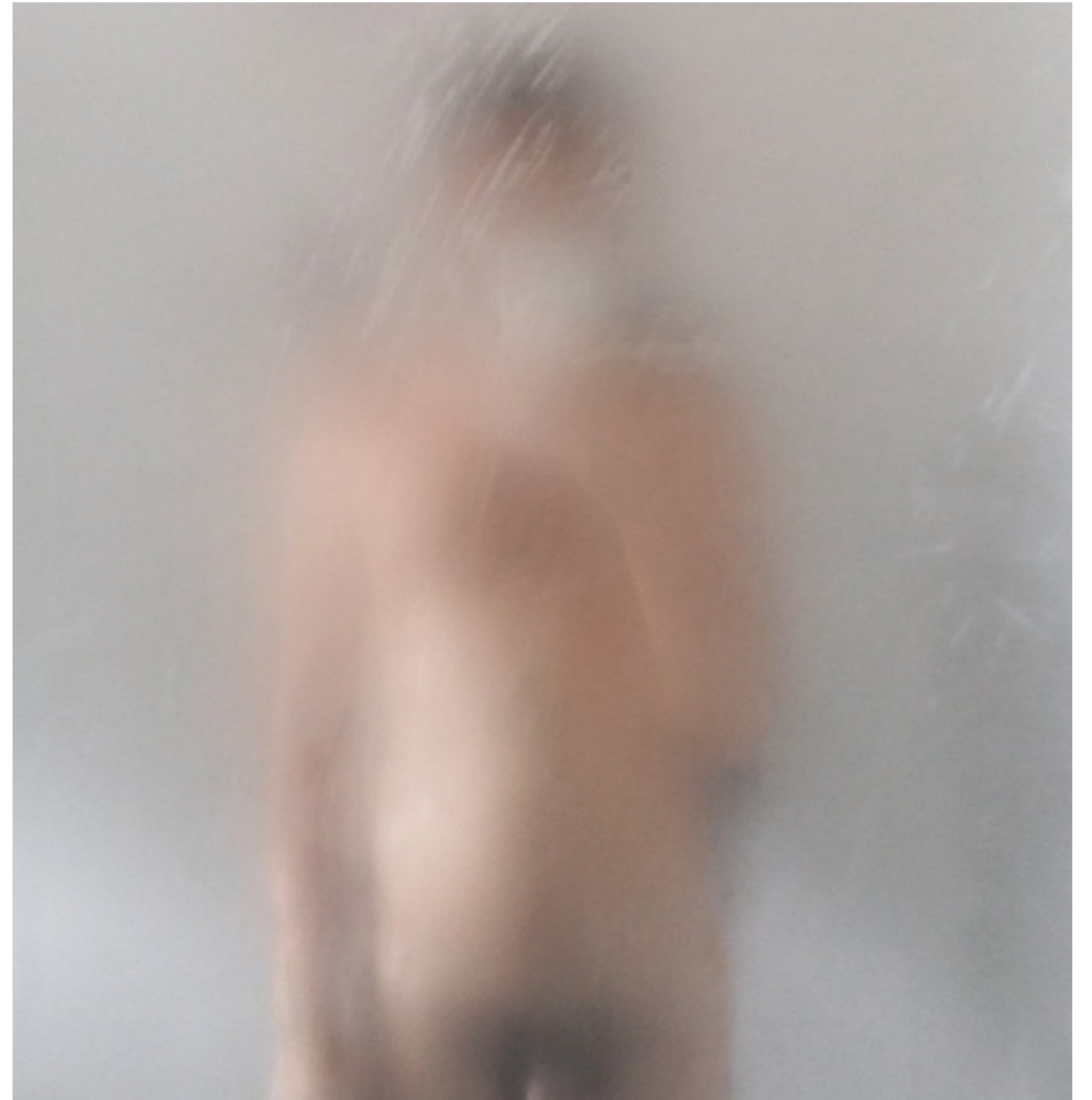
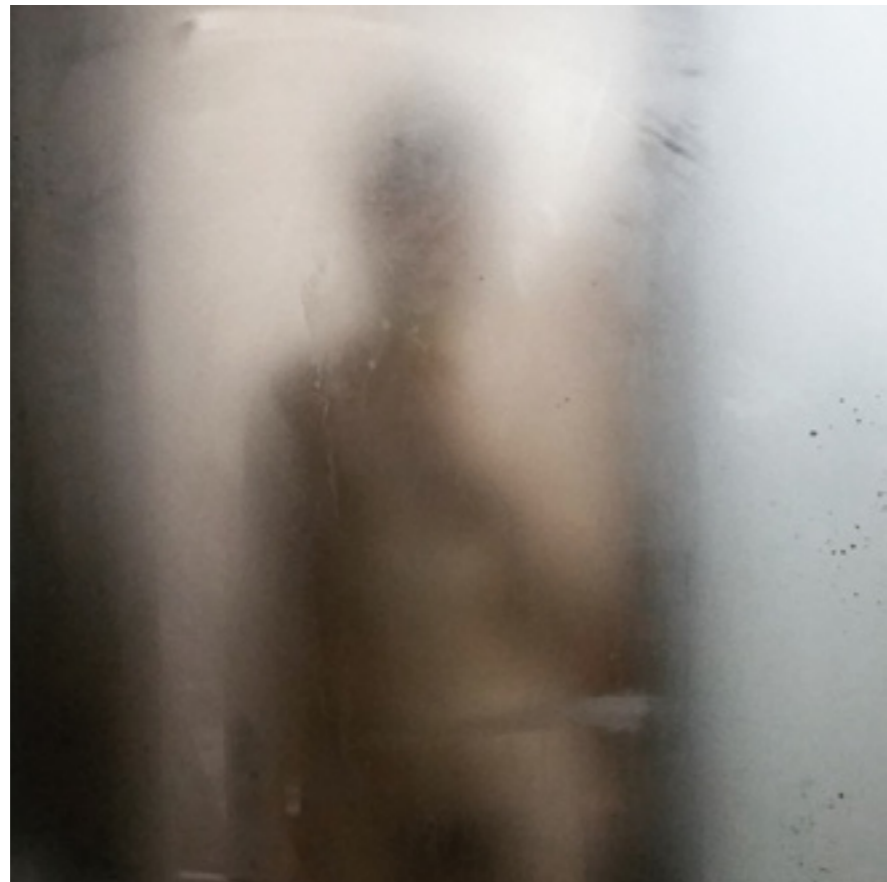
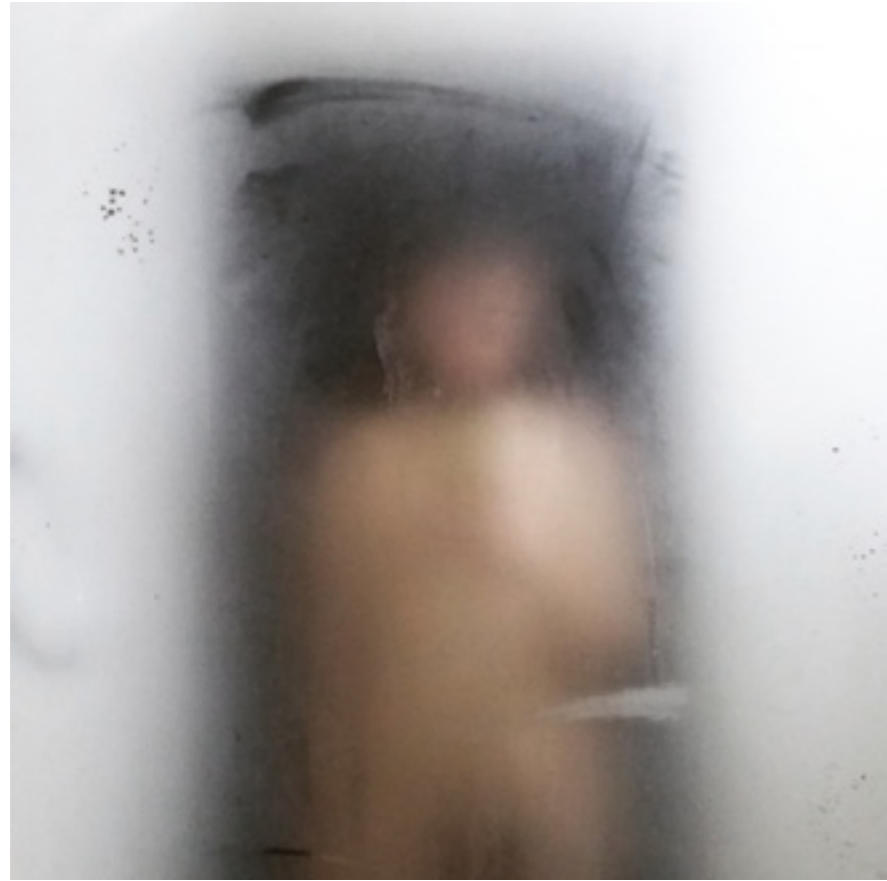
bruno novadvorski  
artista visual e editor-chefe



# Marcos Walickosky







## 10 Sobre as fotografias

### Sem título

Série de fotografias iniciada em 2014 que, a partir da repetição, trata de autorrepresentação, performance e, também, pintura nas redes sociais.

### Legenda das imagens (na sequência)

*Sem título (2014-2020)*

## Marcos Walickosky

11

Bacharel e Mestre em Artes Visuais, na linha de Processos Artísticos Contemporâneos, pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Se interessa por publicações de artistas, fotografia, performance e escrita nas artes visuais. É co-organizador da Flamboiã - feira de publicações de artista. Participa como curador ou artista de exposições, feiras, residências e projetos de artes visuais desde 2010. Vive e trabalha em Florianópolis.

# Coletivo las Dos











### Diálogos entre carnes comestíveis

Sobre a ligação entre a (in)visibilidade de mulheres e a mercantilização de seus corpos.

Sobre a condição de ser mulher-carne, de ser aquela que não serve para criar, mas para procriar, para simplesmente servir, ter serventia. As mulheres-carne servem, como os animais, para comer, para saciar a fome do homem. Por consequência, a mercantilização de corpos femininos. E as mulheres-não-à-venda? Na terra das palmeiras, do sabiá que dá cantada e do Palmeiras, mil estupros a cada dia. E outros números se enquadram, e dialogam: 16 milhões de frangos, 88 mil vacas e 121.000 porcos abatidos nesse mesmo cada dia. Mas será que essas carnes-mulheres e carnes-bicho dialogam?

Como estes corpos femininos funcionam imagetivamente, com sua carne pronta para o consumo? Qual a ligação entre sensualidade e repulsa na exploração do nu, quem e como assume esse papel? São estes os motes das criações do Coletivo las Dos.

### Legenda das imagens (na sequência)

*Relógio de Sol (2020)*

*Amar(r)as (2016)*

*Diálogos entre Carnes Comestíveis, série (2018)*

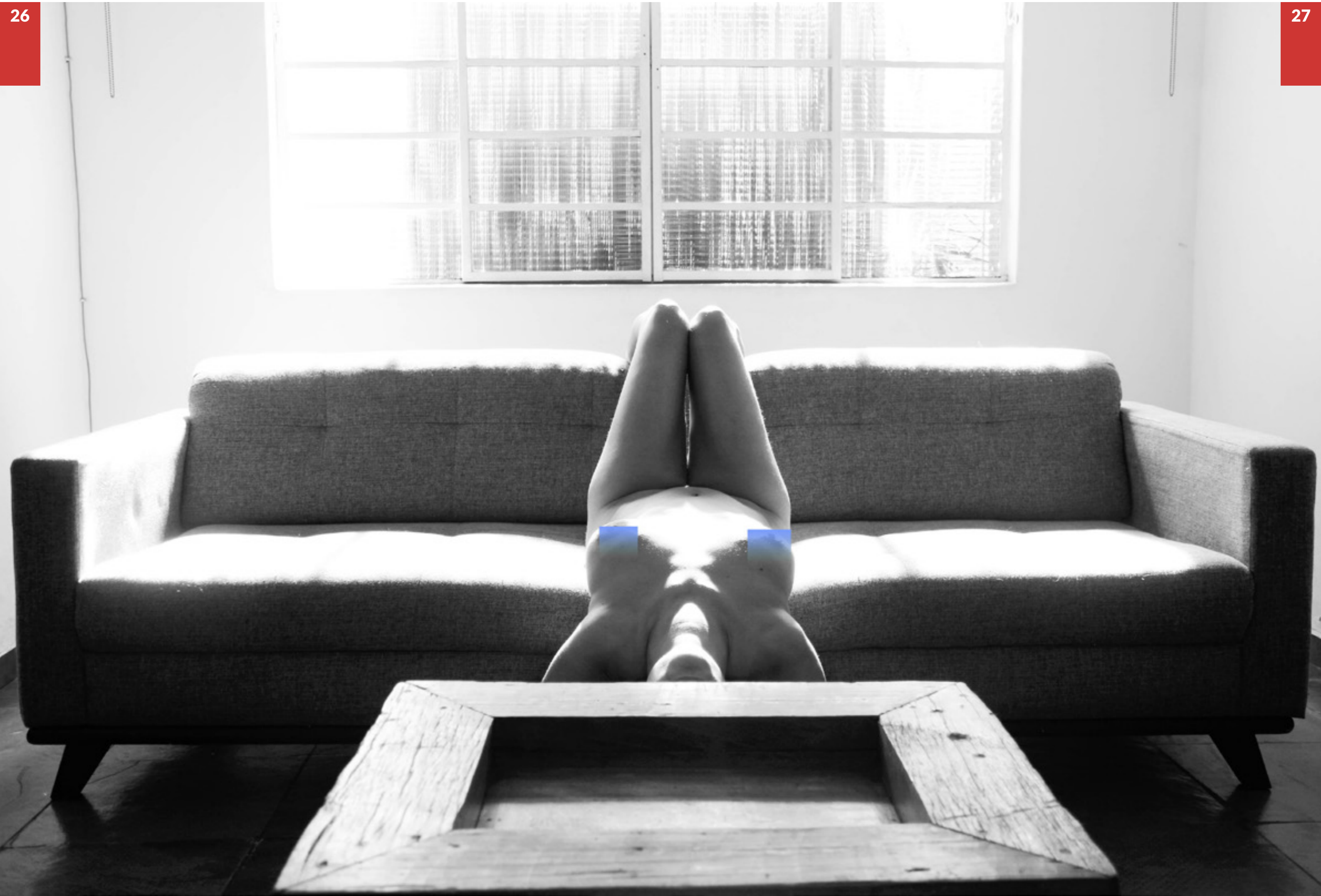
*Diálogos entre Carnes Comestíveis, série (2018)*

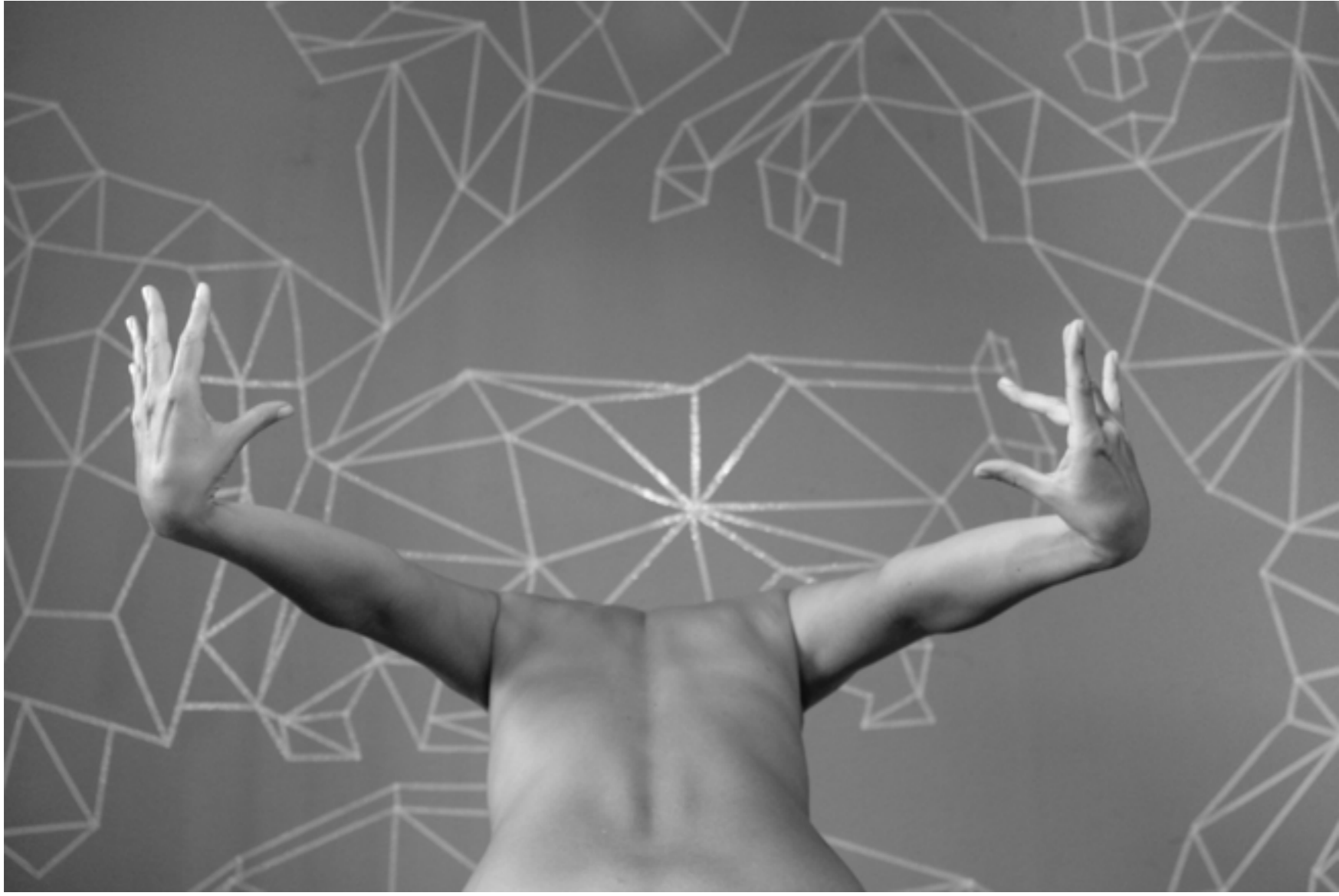
*Urbensana (2015)*

Coletivo criado em 2018 com o objetivo de pesquisar fotoperformance e os desdobramentos entre fenômenos da atualidade e seus atravessamentos, como questões de gênero e preconceito, consumo, lixo. É formado por Adriana Marchiori e Consuelo Vallandro. Nossa arte, ao abordar a identidade de gênero em conversa com a questão da animalidade ou do mundo consumista, visa à potência do corpo para afetar profundamente o público e levá-lo a repensar os próprios valores, seu olhar ou mesmo sua identidade.









### Projeto Partes do Corpo que Falam

Surgiu há 9 anos com o objetivo de pesquisar a expressão corporal através do movimento, corpo este que conta a história de uma vida, onde as emoções mais íntimas não são identificadas como uma expressão do eu. As imagens mostram o que o corpo é capaz de dizer, em um momento onde a escuta é silenciosa, o corpo reverbera o falar.

### Legenda das imagens (na sequência)

*Autorretrato Espelho Meu*

*Autorretrato Mexe 1*

*Autorretrato Por Inteiro*

*Autorretrato Luz*

3.7

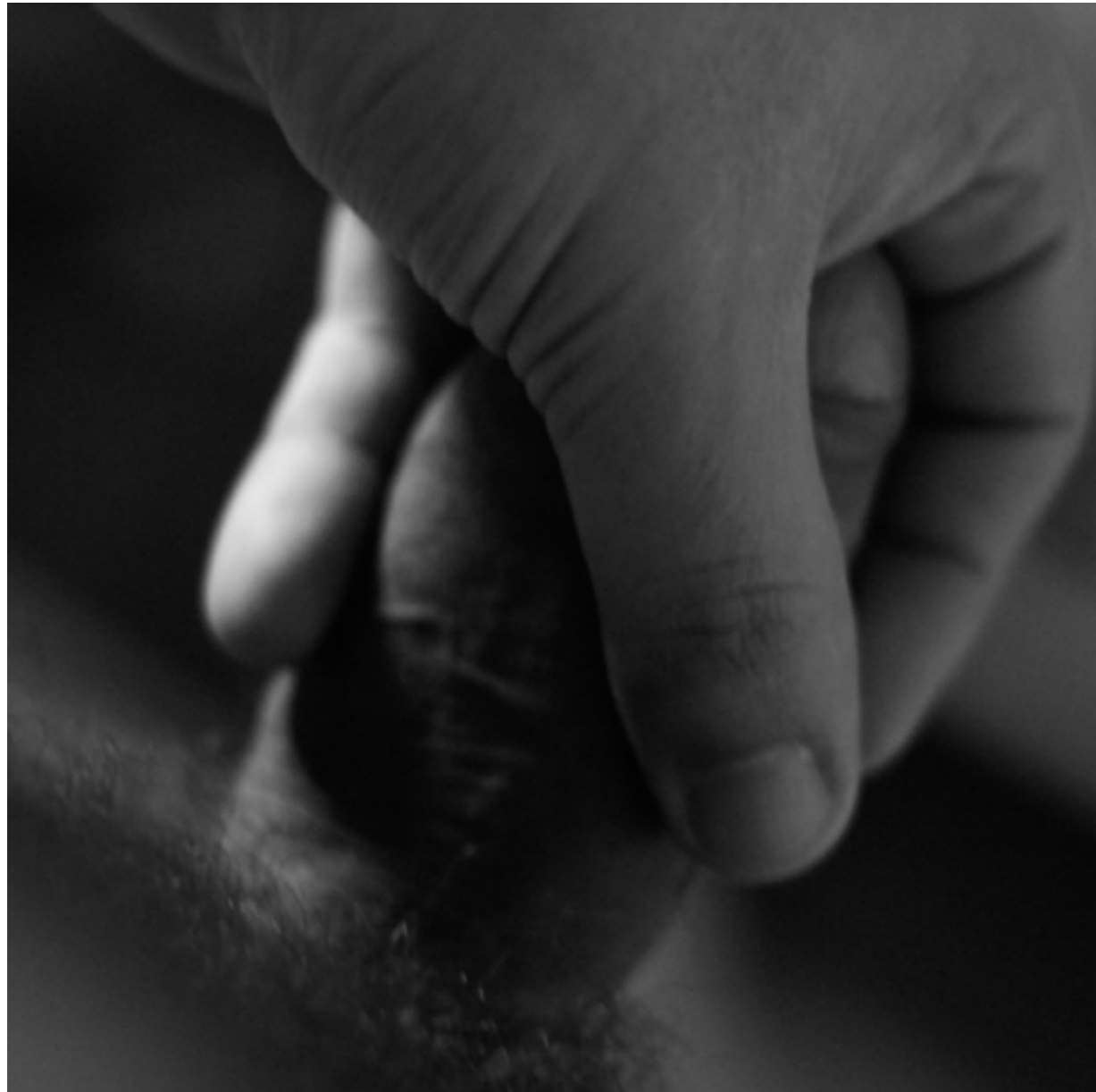
Fotógrafa e técnica em dança. Atua como fotógrafa há 11 anos em vários segmentos da área. Desenvolve oficinas relacionadas ao auto conhecimento do corpo utilizando diversas técnicas de dança aliadas a fotografia. Pesquisa a expressão e consciência corporal através das lentes da câmera.

Criou o projeto Partes do Corpo que Falam onde traz em suas imagens as emoções e a individualidade corporal em forma de movimento.











## 40 Sobre as fotografias

### Masturbação

Breve registro sobre a masturbação.

### Legenda das imagens (na sequência)

*Masturbação, série (2020)*

## Tay\_mzz

41

Fotógrafo amador, há 4 anos produzindo autorretratos sobre o corpo, a sexualidade e suas variações.



# Alpha









The pieces consist of showing an image-pulsion, where the fetish remains as the main character of the bodies in pieces, a body without organs. The body without organs proposed to us by Deleuze and Guattari was adapted by means of a self-portrait in the network, giving it a literal sense of a body without identity within the browser, a fragmentation of codes and a computer becomes an organ. The pornographic theme is about this procedure of fetishizing the body, an exact way to represent the sexual drive in images. The bodies that are formed will be with a sexual insinuation, with an aggressive connotation, to denote the submission and power that can be exercised towards them, to manifest that the drive can be erotic or in this case sadomasochistic.

Hinting at what appears to be a lifeless body gives the feeling that there is no body, but a hole, a piece of skin, where you only get to satisfy the desires.

#### Legenda das imagens (na sequência)

<img src= instructions.jpg> (2020)

<img src= machine.jpg> (2020)

<img src= reflection.jpg> (2020)

Cereso graphic master printer. He studies Visual Arts at the Faculty of Fine Arts, with a terminal line in Plastic Arts, at the Autonomous University of Querétaro and various Diplomas on Cinema.

He has had exhibitions in Querétaro, Aguascalientes, Edo. from Mexico and Spain. In addition to having attended extracurricular activities to improve lithography.

His main topic of interest is Cyberpunk.







### Dis-illusionment Porn

A fácil disponibilidade da pornografia hardcore online mudou a nossa relação com os próprios corpos, com os corpos dos outros e com a percepção do acto sexual em si. Além disso, a frágil valorização e a possibilidade de transgressão inerente nos corpos marginalizados. Também o suporte tecnológico está a transformar o dialecto interativo dos corpos. Podem estas mudanças alterar a nossa consciência da realidade, e conduzir à criação de novas permutações do ser físico, real ou imaginado?

### Legenda das imagens (na sequência)

*Glitches #1 (2020)*

*Glitches #2 (2020)*

*Glitches #3 (2020)*

Artista plástico, escritor e performer (n. maio '68, Brighton, Reino Unido), residente em Lisboa, Portugal desde 2009. A minha prática já teve como base a pintura e desenho, além da fotografia, instalação, som e a escrita, orbitando reflexões sobre questões de gênero, identidade, relações (sociais e pessoais), ou o lugar do indivíduo no coletivo. A(s) história(s) e ativismo(s) da(s) comunidade(s) homossexuais também informou bastante a minha prática.











**Nono dia. “Pensei sustentar o que te sustenta e onde dói pra equilibrar”**

Finalmente, abrir os olhos e ver. Venho pensando muito sobre o que temos a aprender com os fungos e os fantasmas sobre presença. 9 dias de confinamento e todos os olhos se voltando ao peso de tudo que acumula no tempo e na história. Explícito pra mim é a ferida aberta. A sujeira de baixo do tapete, o mofo crescendo na parede atrás do armário. Não quis trabalhar com o que estava me consumindo, eu estava tentando sobreviver ao meu próprio peso, à ideia de morte, ao invisível perigo, ao medo do meu próprio corpo e do toque. Tem algo que me sustenta todos os dias. Matéria que me suporta e me equilibra. Vou inverter os vetores e olhar para onde aponta.

#### Legenda das imagens (na sequência)

*Nono dia. “Pensei sustentar o que te sustenta e onde dói pra equilibrar” (2020)*

Artista do corpo. Meus desejos transitam pelos espectros de gênero, das ficções somáticas que são as identidades. Eu sou do feitiço, do encantamento da autoimagem e das matérias, do poder da palavra e da intuição. De Porto Alegre (RS), venho me instrumentalizando há alguns anos em teatro, dança contemporânea, performance, estudos de gênero e educação somática. Venho me dedicando sobre as expressões de masculinidades que acompanham o meu corpo.









**Levíticus**

Para compor o enunciado dessa narrativa, batizada de Levíticus, selecionei elementos que emulam os utilizados nos rituais católicos, como o livro sagrado, o cálice e um pão ázimo. O vinho, substituí por um elemento que compõe muitos de meus trabalhos: o fio vermelho (gosto das tensões possíveis com fios de algodão, de como dão e ganham contornos, dramaticidades, dores, paixões). Na tentativa de criar uma narrativa de uma ascese até a decadência do sujeito, o trajeto perpassa da ritualidade da consagração em um cenário 'limpo' até passar para um cômodo em vias de desgastes e embolorado. Inverto a noção de ascese, pois assim seria descrito meu percurso de vida: o afastamento do sagrado em favor da degradação da carne, da prevaricação e sodomia.

**Legenda das imagens (na sequência)**

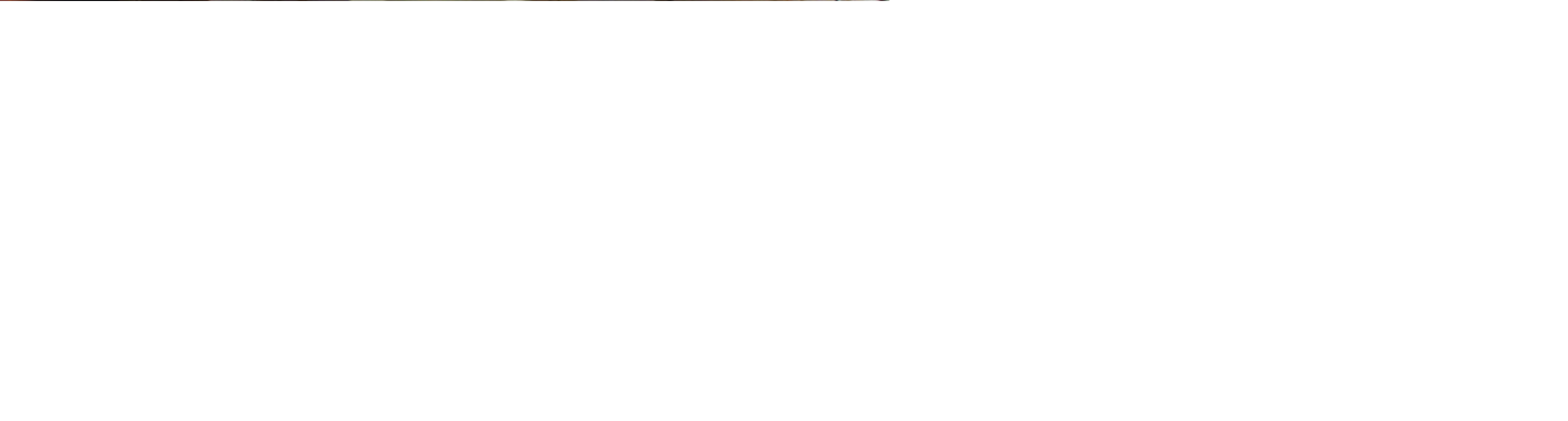
*Levíticus, série (2019)*

PC (Rodrigo Pedro Casteleira), formado em filosofia, mestre em Ciências Sociais, doutor em Educação, todas pelas Universidade Estadual de Maringá, professor universitário da Fundação Universidade Federal de Rondônia, campus de Vilhena.

Performer com ações e instalações que dialogam com negritude e existências nos/pelos espaços, afeto, decolonialidade e corpos.

# Chico Fernandes











Estas fotografias fazem parte de um conjunto maior de trabalhos, feitos no banheiro de casa durante a pandemia. Tanto nestas imagens quanto no outros trabalhos da série, a questão da crise sanitária que vivemos é parte constitutiva do trabalho. Entre 2017 e 2020, fiz ações apenas no espaço público, e com a pandemia retornei à esfera privada, e dentro deste conjunto de trabalhos destaco o espaço do banheiro, pensado como lugar de confinamento dentro do espaço de isolamento que se tornou nossas casas. Em outros trabalhos da série, trato da solidão em feriados como na páscoa e dia das mães. Deste conjunto, destaco *Myse en abyme pandémique*, montagem de fotografias que lidam com o conceito de *mise en abyme* na fotografia, de abertura, de abismo, ou mesmo como vertigem como comenta Rosalind Krauss, potencializada pela inexorável proximidade com a morte que há no espaço fora.

#### **Legenda das imagens (na sequência)**

*Escape I (2020)*

*Escape II (2020)*

*Mise en abyme pandémique (2020)*

*Stil Life I (2020)*

*Stil Life II (2020)*

Francisco (Chico) Fernandes (1984) é doutorando em Arte, Experiência e Linguagem pelo PPGArtes-UERJ, sob orientação de Ricardo Basbaum. É mestre em Linguagens Visuais pelo PPGAV-EBA-UFRJ (2016). Pesquisa relações entre corpo e imagem em sua prática e na de outros artistas, como em Aimberê Cesar, Fernanda Magalhães, Aleta Valente e Ayrson Heráclito. Desenvolve sua pesquisa com o auxílio da bolsa Faperjnota10.

# Naiara Laila







Meu trabalho consiste em um corpo feminino político e poético dentro de uma sociedade castradora. Grande parte dos trabalhos são nus com questões políticas e sociais de desconstrução de padrões.

**Legenda das imagens (na sequência)**

*Sociedade em bolhas (2020)*

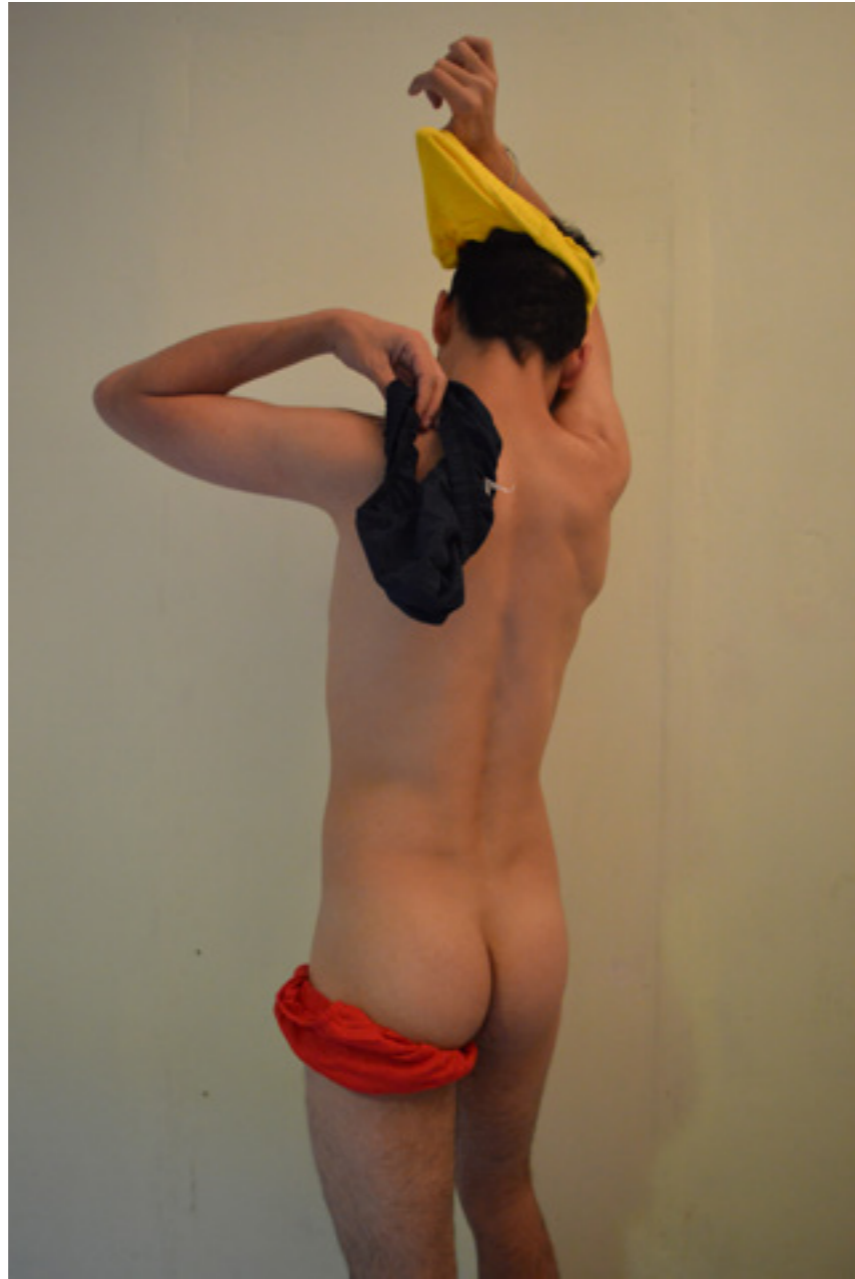
*Sociedade em bolhas - Pessoas não enxergam, não falam e não escutam (2020)*

*Sociedade em bolhas - A escolha de se amarrar em alienações. (2020)*

Analista de Sistemas de formação, produtora de eventos, performer, modelo, fotógrafa e estudante de teatro. Residente artística no Estúdio NU em São Paulo, trabalho com o corpo feminino político e poético dentro de uma sociedade castradora. Grande parte dos trabalhos são nus, com questões políticas e sociais de desconstrução de padrões e imposições sociais.











Improvisação

Composições performáticas registradas em fotos a partir do jogo de improviso de corpos e objetos cotidianos.

Legenda das imagens (na sequência)

*Improvisação, série (2019)*

33 anos, é artista visual, performer e ator. Vive e trabalha em São Paulo, SP.

# Demônia Azul



**Corpas Vivas**

Como as corpas gordas são tratadas por elas mesmas? É com essa pergunta que trabalho na obra *Corpas Vivas*. Quantas mutilações passamos/sofremos, o que nos submetemos a passar, o que vemos quando olhamos ao espelho? Matar a si, para olhar-se com cuidado e carinho. **V I V A S** e bonitas.

**Legenda das imagens (na sequência)**

*Corpas Vivas (2020)*

Artista experimental, Drag Queen/Queer forjada do escárnio do preconceito. Usa o o corpo e a arte como plataforma política, para espalhar como banha derretida as noções de corpo e corporeidade. Exploro performances de dublagem e fotoperformances. Cursei Ciências Sociais na Universidade do Oeste do Paraná, Unioeste, mas o capitalismo me obrigou a trancar para entrar no mercado de trabalho em outra cidade.

# Jorge Maluf (Hynd)











### Manifesto da Lua

Todos estamos ligados aos cosmos. Somos filhos das galáxias, estrelas, planetas, satélites. A lua, grande influenciadora da vida na Terra, principalmente quando se diz a respeito do corpo da mulher, participa integralmente de um ciclo mensal que oferece vida. Um ciclo que, com o tempo, se tornou um estigma pesado para muitas e raramente é visto com bons olhos pela sociedade. Por isso esse manifesto é importante.

### Legenda das imagens (na sequência)

*Manifesto da Lua (2020)*

Fotógrafo multifacetado em busca de compreender melhor a vida através do universo imagético. Seus projetos são do campo experimental, usando bastante o elemento humano, corpo e movimento. Seu trabalho vai do clássico retrato, passando pelo erotismo, chegando ao bizarro e surreal.

# Boytreloso









As fotografias aqui apresentadas se apresentam como possibilidades de mobilizar afetos, tendo como premissa a encenação para a câmera a partir de uma ideia aleatória, seja planejada ou produzida pelo presente/agora, com o intuito de um registro em que os corpos fotografados permitam a potencialidade de suas subjetividades nas imagens, na fotoperformance. É pensar a constituição do sujeito, através, também, do falar de si, pela troca com a materialidade ao redor, seja outro corpo, outro objeto - aí a câmera -, o vazio presente ou as próprias substâncias corporais, ativando a constante produção do sujeito. Ao apontar para o corpo nu, a imagem facial é escamoteada. A completude dos rostos, tal cara à revelação das identidades, tal reproduzida e compartilhada nas selfies, se enuncia pela fuga.

#### Legenda das imagens (na sequência)

*Sem título (2019)*

*Sem título (2019)*

*Sem título (2019)*

*Sem título (2019)*

*Sem título (2020)*

Formado em Licenciaturas em Letras. Mestrando em Linguística. Comecei a experimentar a fotografia como dispositivo de subjetivação há três anos, em conjunto com minha pesquisa sobre fotoperformance (digital) à luz da Análise do Discurso. E por ser uma prática, ela não cessa.



# O Rapaz









### Fantasma em azul

Vista uma persona e tire a roupa. Um artista é convidado a compor a imagem de uma figura a partir de roupas e objetos escolhidos e produzidos por mim e então despir esse disfarce diante da câmera.

### Legenda das imagens (na sequência)

*Fantasma em azul, série (2019)*

Ator, diretor e diretor de arte. Comecei a experimentar a fotografia para celebrar o meu voyeurismo. Me move construir imagens/representações e fotografá-las. Gosto do fake, do clichê, do humor, do erotismo barato e do jogo com o fotografado.

# Murilo Chevalier









**Título-Bicha**

Ensaio livremente copiado de fotografias de discos. fotos de encarte. aqui ressignificadas com o corpo-bicha que ocupo. sem psicologizar. apenas manifestando o desejo do corpo. corpo-bicha. explícito. exposto. sofrido, porém colorido. um corpo-bicha vendado. vendo a mim mesmo. para dentro. para fora. entre os cômodos. corpo-bicha-pandemia.

**Legenda das imagens (na sequência)**

*Retrato do corpo-bicha enquanto coisa (2020)*

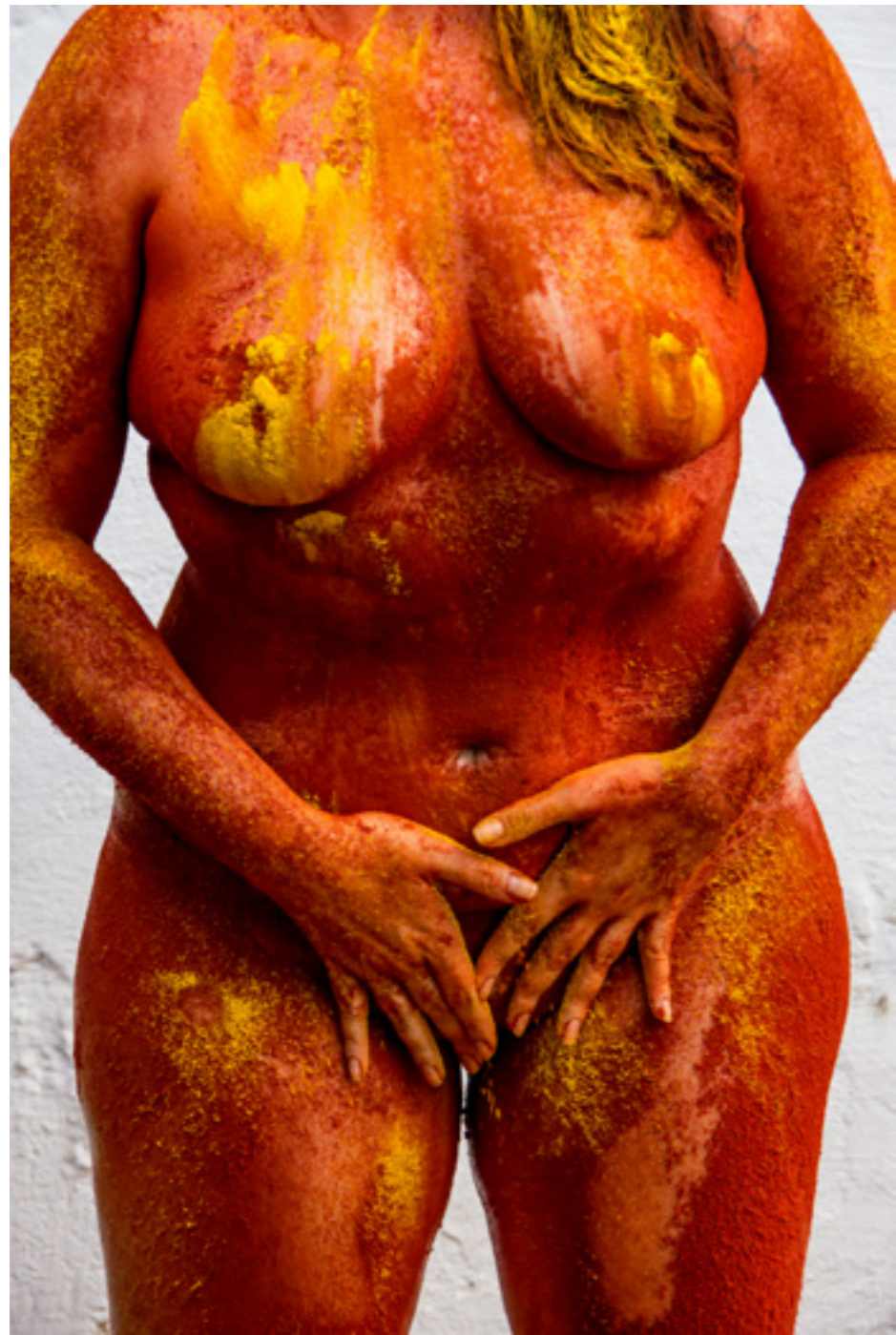
*Corpo (2020)*

*Bicha (2020)*

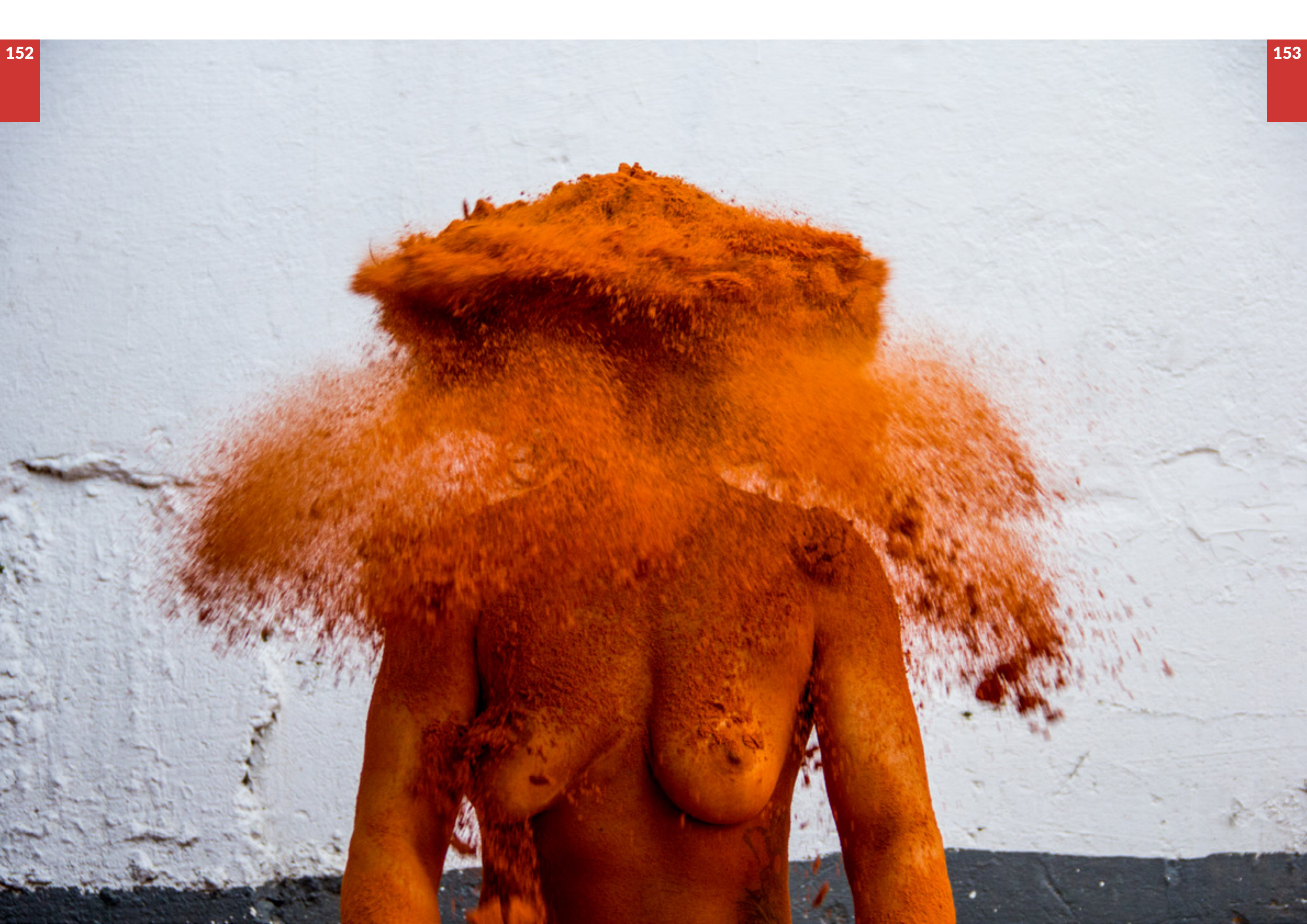
É “artista”. um corpo-bicha produzindo nos gatilhos performáticos da memória do corpo-bicha que dança. mesmo parado. estagnado. e incansável. cansado. colecionador de diplomas. defasagem nas leituras tudo. imagético. contemplativo. da escuta. de mãos dadas com a música, uma grande aliada. sexual. perturbado. de breves alegrias. entre o corpo [bicha] e a melancolia. biscate. afrontosa. das dancinhas obsoletas. fotografia. performance. vídeo-performance. foto performance. e meu cu

# Julio Leão









**Tempero da Carne**

'Tempero da Carne', ao longo dos seus 4 anos de pesquisas, propostas, trocas, relatos e experiências levanta questões sobre auto imagem e as pressões sociais que se tornam as tantas camadas que criamos em nós mesmos, sobre como somos condicionados a ser e agir sob influência de uma sociedade que nos oprime desde nossa infância até os dias de hoje, fazendo-nos esquecer quem somos, o que pensamos e desejamos.

**Legenda das imagens (na sequência)**

*Tempero da Carne (2020)*

*Tempero da Carne (2019)*

*Tempero da Carne (2018)*

*Tempero da Carne (2019)*

*Tempero da Carne (2019)*

Artista visual paulistano que explora as formas e as cores, usando suas vivências com a dança, o teatro e a memória do corpo sob um olhar sensível pra vida criando assim um acervo com registros de shows, performances e festivais artísticos. Idealizador e fotógrafo de "Secura" (2016) e "Tempero da Carne" (2018), atual projeto que propõe uma experiência fotográfica multisensorial com temperos e especiarias. Atualmente, aprofunda seu conhecimento no audiovisual e na performance instalação.











### Curto me

Este trabalho foi criado pra desmistificar o belo e o tipo externo em torno do cabelo da mulher, que de maneira explícita e singela com as madeixas curta, ela ganha a si mesmo de forma verdadeira se apoderando e driblando qualquer tendência imposta de fora.

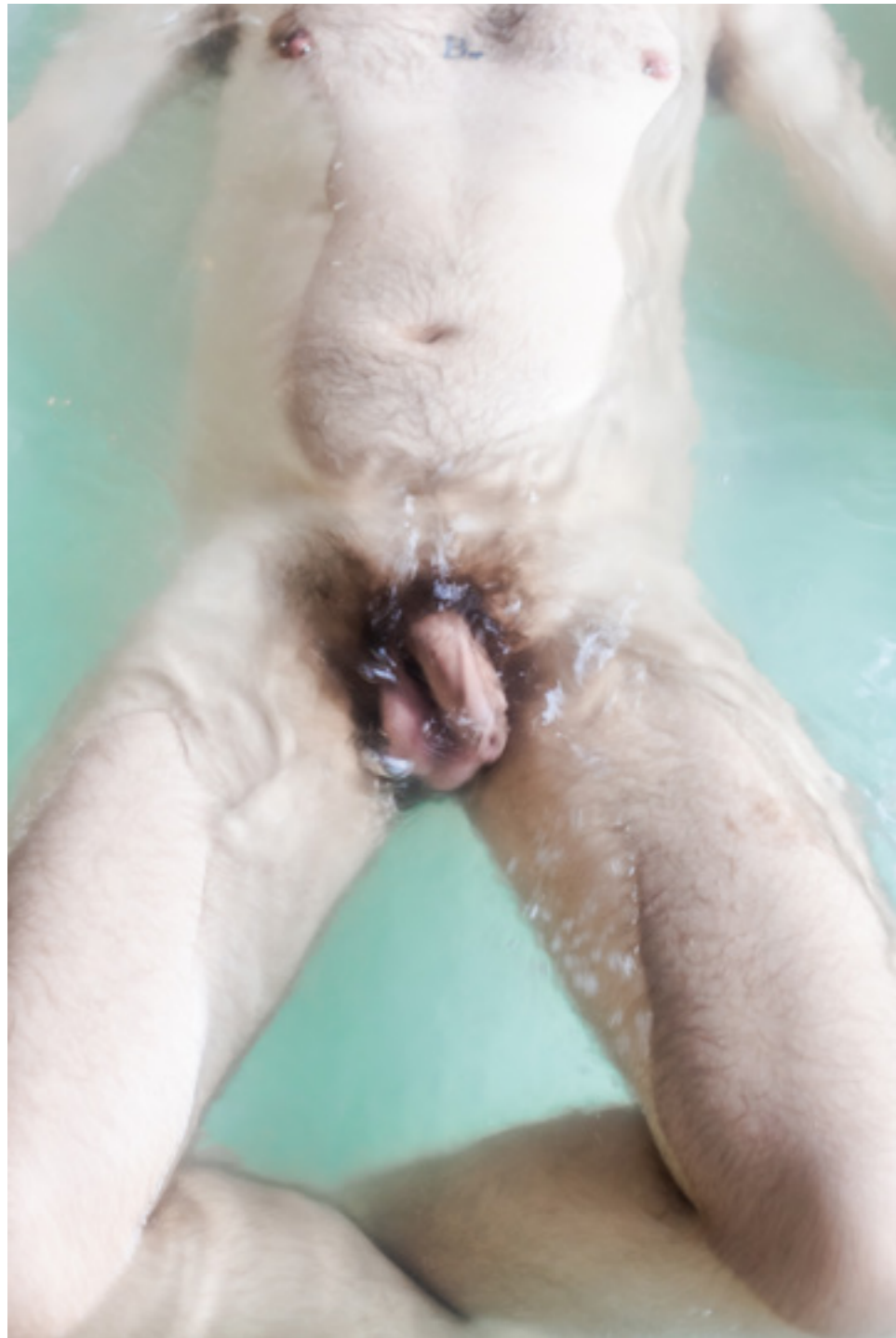
### Legenda das imagens (na sequência)

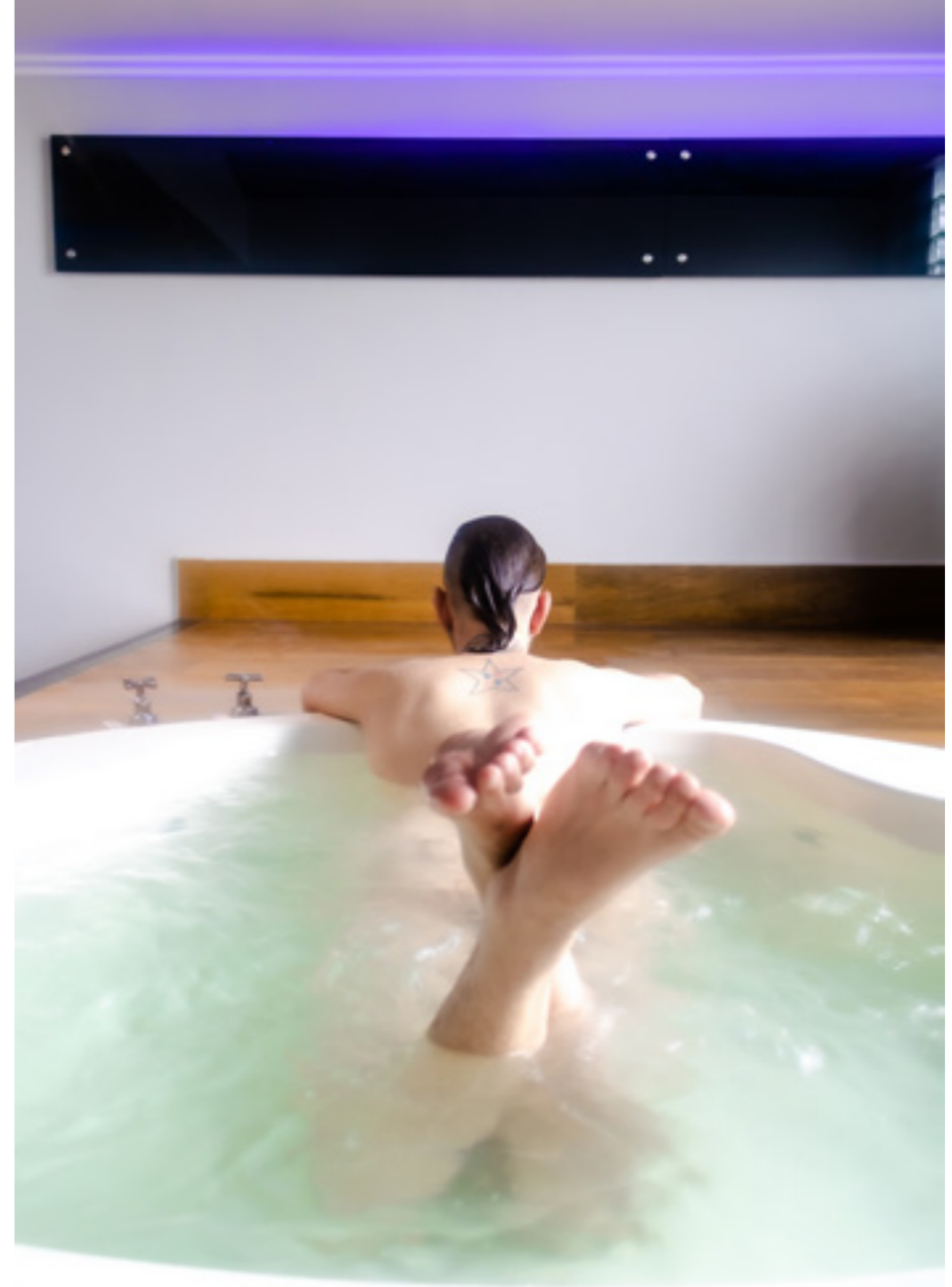
*Curto me, série (2019)*

“A arte se faz necessária porque a vida não basta”  
Ferreira Gullar

# Chris, The Red









Sobre Serenidade

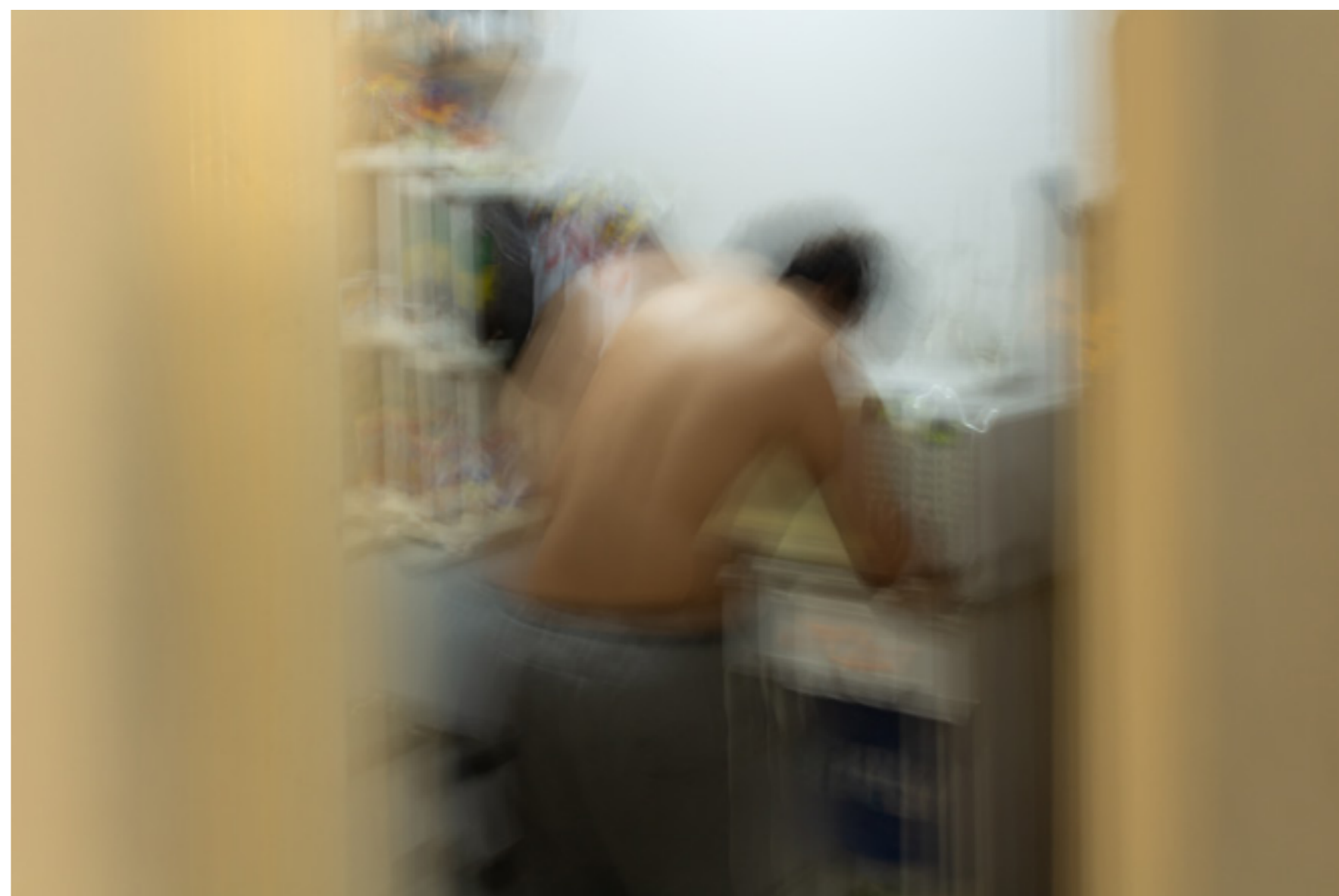
O corpo explícito é o corpo em sua naturalidade!

Legenda das imagens (na sequência)

*Sobre Serenidade, série (2020)*

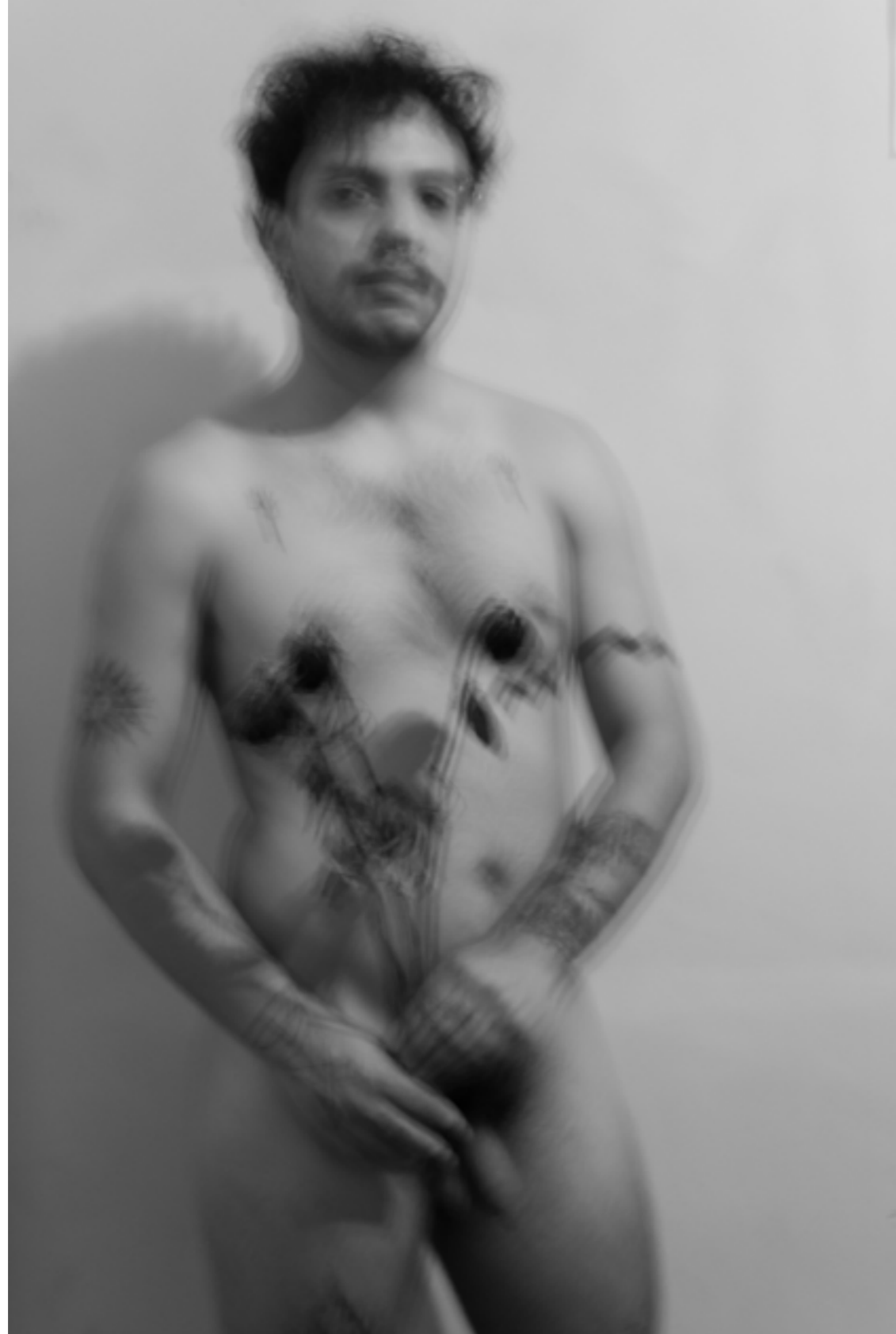
Designer gráfico, artista visual, fotógrafo, escritor, performer, artista multimídia. Em 2002, fundou a The Red Studio, atuando há mais de 18 anos no campo do design e das artes e com trabalhos expostos em várias cidades. Na fotografia, explora o campo do sexo, do nu, da (pós) pornografia, dos corpos. Buscando re-significá-los e transformá-los. Teve trabalhos exibidos em várias cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Campinas, Olinda, Salvador, Amparo entre outras.











### Poeira corporal

Por onde passamos deixamos rastros, marcamos o tempo e o espaço com nossos corpos.

### Legenda das imagens (na sequência)

*Poeira corporal, série (2019)*

Estudante do Bacharelado em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA-UFRGS). Técnico em Produção de Moda, formado pelo SENAC - Brusque/SC. Como artista já expôs individual e coletivamente nas cidades de Brusque (Santa Catarina), Cachoeirinha e Porto Alegre (Rio Grande do Sul), São Paulo (São Paulo). Tendo o seu corpo como suporte se apropria de várias linguagens e poéticas para falar de questões que perpassam pelo nu, o sexo explícito, o espaço e a política.

